



Promotores da vida e da soberania alimentar

Promoters of life and food sovereignty

¹Martins, Evelise; ^{1,2}Fiametti, Marcos José; ^{1,3}Reis, Bernadete; ^{1,4}Witter, Martin.

¹Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e Cooperativa Mista de Produção Industrialização e Comercialização de Biocombustíveis do Brasil (COOPERBIO); ¹evelisemartins@gmail.com;

^{1,2}fiametti.agroecologia@yahoo.com.br; ^{1,3}dete728@hotmail.com; ^{1,4}martinwitter88@gmail.com

Tema Gerador: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo

O grupo Promotores da Vida é um grupo de camponeses do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) que realiza a produção agroecológica em suas áreas, e no ano de 2016 se organizou junto a Rede Ecológica de Agroecologia. Do ponto de vista social são camponeses que estabelecem uma relação desmercantilizada com a natureza e mantém a soberania alimentar como base, do ponto de vista técnico apresentam uma proposta de agricultura de base ecológica realizando diversas experiências de inovação e soluções, principalmente utilizando a tecnologia da Biomineralização, e do ponto de vista econômico um avanço de organização cooperativada de agricultores de produção orgânica.

Palavras-chaves: Subsistência alimentar; Plano Camponês.

Abstract

The Promotores da Vida group is a group of peasants of the Small Farmers Movement (MPA), which carries out agroecological production in their areas, and in 2016 it was organized together with the Ecológica Network of Agroecology. From the social point of view are farmers who establish a relation demercantilizada with the nature and maintains the food sovereignty as base, from the technical point of view present display a proposal of agriculture of ecological base realizing diverse experiences of innovation and solutions, mainly using the technology of Biomineralization. And from the economic point of view an advance of cooperative organization of farmers of organic production.

Keywords: Food subsistence; Peasant Plan

Contexto

Na região do Médio Alto Uruguai no Rio Grande do Sul o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), desde o ano de 2005 tem como instrumento a Cooperativa Mista de Produção Industrialização e Comercialização de Biocombustíveis do Brasil (COOPERBIO). Através de um Projeto de Implantação de Agroflorestas e Centros Territoriais de Educação Ambiental, o Projeto Alimergia patrocinado pela Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental a partir de dezembro de 2012, implantou na região mais de 379 sistemas de produção de agroflorestal, conciliando a produção de alimentos, energias renováveis e a preservação ambiental, além do Centro de Educação Ambiental no município de Seberi-RS.



A organização desses dez camponeses como grupo de agricultores orgânicos pela Rede Ecovida de Agroecologia a partir de 2016 é fruto da organização via o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), e de Resultados dos projetos dos sistemas agro-florestais e formações em cursos de Agroecologia e trocas de experiências no Centro Territorial de Educação Ambiental. Fortalecendo a partir daí o método de camponês a camponês. E tem como objetivo contribuir na construção do Plano Camponês.

Descrição da Experiência

No ano de 2016 se consolidou a organização do grupo Promotores da Vida com a Rede Ecovida de Agroecologia, formado por seis camponeses de cinco municípios do Médio Alto Uruguai: Ibanez G. (município de Vicente Dutra), Juciana A. M. (município de Cristal do Sul), Marines F. dos S. (município de Ametista do Sul), Nilvo S. (município de Erval Seco), Salete de F. dos S. G. (município de Seberi) e COOPERBIO (município de Seberi). No ano de 2017 foram inseridos nos cadastros (agricultores que já acompanhavam o grupo) mais quatro camponeses: Antenor M. (município de Ametista do Sul), José E. da S. (município de Ametista do Sul), Irene R. da S. (município de Seberi), Lidiane G. (Município de Ametista do Sul). Na Foto 1 parte do grupo recebendo o certificado em dezembro de 2016.



Foto 1 – Ato de recebimento certificação orgânica Grupo Promotores da vida, dezembro de 2016.

O Plano Camponês é uma proposta do MPA de união e luta do povo trabalhador para que o pão nosso de cada dia não seja envenenado, união campo e cidade para produzir e consumir comida de verdade, comida que seja cultura, memória, conhecimento,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



saúde e resistência. E esse grupo vem buscando contribuir como experiência nesse sentido, pois é organizado pela luta, realiza produção ecológica, e vem buscando centralizar a produção para comercialização cooperativada.

O avanço da produção ecológica realizada por estes camponeses também é fruto de cursos de formação junto ao Professor Sebastião Pinheiro em agroecologia, e a instigação de experiências com a Tecnologia da Biomineralização pelos técnicos da CO-OPERBIO. A tecnologia combina várias escolas de agricultura ecológica: buscando o aumento da biodiversidade, remineralização dos solos através de compostos de rochas, incremento da produção de biomassa por meio da adubação verde, inoculação de micro-organismos nos sistemas de produção – biofertilizantes e biofermentados –, utilização de controladores biológicos e adoção de técnicas agricultura biodinâmica e homeopatia.

A identidade camponesa é a base desse grupo, e como nos afirma Chayanov (1924, *apud* CARVALHO, 2014) os camponeses não se inserem amplamente dentro do sistema capitalista vigente, isto é, não operam como a empresa capitalista, e sim a partir do seguinte funcionamento: suprir a demanda para a reprodução da família, ou seja, a produção de alimentos para a subsistência é o objetivo principal, buscando a ampliação de seu capital ecológico; e somente segundo plano, a comercialização de excedentes da produção, por meio do uso de capital ecológico disponível (Ploeg, 2012).

Elementos estes observados quando se realiza o levantamento da produção dos camponeses, a grande diversidade produtiva para suprir a subsistência, e os excedentes para comercialização. Mesmo com a organização da comercialização da produção orgânica mais especializada em certos produtos, os camponeses mantêm uma diversidade de produção, e todos esses produtos com algum nível de excedentes comercializáveis, como pode ser observado no Quadro 1 abaixo os dados de produção para o ano de 2017 destas famílias:



Quadro 1 – Diversidade Produtiva do ano de 2017, dados coletados para o cadastro da unidade produtiva na Rede Ecovida de Agroecologia para certificação.

CAMPONESES	DIVERSIDADE DE PRODUTOS	PRINCIPAIS PRODUTOS
COOPERBIO	30	Hortaliças e Grãos (feijão, gergelim)
IBANEZ	38	Açúcar, Melado
JUCIANA	25	Hortaliças e Frutíferas
MARINES	24	Grãos (feijão, arroz e gergelim) e Ovos
NILVO	24	Grãos: Gergelim, Milho e Feijão
SALETE	34	Erva Mate
ANTENOR	38	Grãos (Feijão e Milho) e Ovos
JOSÉ ELI	37	Hortaliças e Frutíferas
IRENE	43	Frutíferas, Grãos (Feijão, Arroz, Milho), Plantas Aromáticas
LIDIANE	45	Hortaliças

É interessante ressaltar que o sistema camponês diferente de outros sistemas produtivos, mantém ampla diversidade de produtos, pois estes são necessários ao suprimento da família, como o exemplo, a família de Dona Salete tem como produto principal de comercialização a Erva Mate, e produzem ainda trinta e quatro produtos diferentes que servem para a alimentação familiar e a comercialização do excedente. Indicando que mesmo com o avanço de comercialização e transformações do meio de vida, o camponês mantém práticas que garantem autonomia, como a produção para a soberania e subsistência alimentar da família.

Do ponto de vista técnico de experiências agroecológicas, a Metodologia “camponês a camponês” baseada no diálogo, troca e investigações de ações coordenadas pelos camponeses tem se fortalecido. O grupo realiza seus encontros nas áreas uns dos outros, ocorre o “ver para crer” dos manejos da produção, o que instiga também a busca de soluções e inovações conjuntas aos problemas e desafios de todos. Um ponto importante também é o avanço na sistematização e Resultados da aplicação da Tecnologia da Biomineralização, como exemplo, a diminuição do ciclo das hortaliças, aumento do peso específico de grãos (até 15%), aumento de colheitas (gergelim 1200 Kg hectare safra 2017), aumento da qualidade dos ovos, leite (diminuição células somáticas) e da sanidade dos animais de forma geral com uso de composto de rochas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campe sinato e Soberania Alimentar



Outro ponto de fortalecimento do grupo foi a opção pela comercialização cooperativada dos produtos via COOPERBIO, principalmente de grãos como feijão e gergelim, e até mesmo de hortaliças com a experiência de uma feira online para os municípios de Seberi e Frederico Westphalen/RS. O grupo vem se propondo a realizar mais experiências de comercialização conjunta nesse próximo período por compreender a importância de comercializar os produtos orgânicos que não seja por canais como atravessadores como acontecia com muitos deles. Como a região é demograficamente formada por pequenas cidades, e os camponeses se encontram em municípios próximos mas diferentes, as feiras livres são mais escassas, sendo que o canal de comercialização via cooperativa potencializa a comercialização destes produtos diferenciados e a capacidade de processamento de parte das produções (embalamento de grãos) na cooperativa.

Resultados

O grupo Promotores da Vida é uma das experiências para a construção do Plano Camponês do Movimento dos Pequenos Agricultores. A organização deste grupo tem fortalecido o avanço das práticas técnicas da produção ecológica na região e a Metodologia “camponês a camponês”.

Referência Bibliográfica

PLOEG. J. D. V.; **Sete teses sobre a Agricultura Camponesa. Plano Camponês por Soberania Alimentar e Poder Popular.** Cartilha do Movimento dos Pequenos Agricultores; 2012.

CHAYANOV. A. V. Teoria dos Sistemas Econômicos não capitalistas (1924). In: CARVALHO H. M.(org). **Chayanov e o campesinato.** 1 ed., São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2014. p.99-137.